



OP-035AB-20
CÓD.: 7891182031929

Prefeitura Municipal de Santa Rosa da Serra do Estado de Minas Gerais

Cargos de Fundamental Completo

Auxiliar De Laboratório

Auxiliar Administrativo

Língua Portuguesa

Classes de Palavras,	01
Texto , interpretação.....	06
Fonologia : ortografia - principais dificuldades ortográficas: emprego do z , s , ss , c , ç , g , gu , j , m , n , r e rr;	16
Acentuação;	19
Significação de palavras.....	21
Concordância verbal e nominal;	23
Sinais de pontuação.....	24
Problemas gerais da língua culta – forma e grafia de algumas palavras e expressões.....	30
Verbo. Emprego correto de tempo e modos verbais.....	32

Matemática

1 Conjuntos numéricos.	01
2 Números naturais, inteiros, racionais e reais.....	01
3 Operações com conjuntos.	01
4 Fatoração e números primos – divisibilidade, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum.....	05
5 Razões e proporções.	07
Regras de três simples e composta.	09
6 Porcentagem,.....	11
Juros simples e compostos, divisão proporcional.	12
7 Equações e inequações,.....	14
Sistemas lineares.	18
8 Noções de geometria – retas, ângulos, paralelismo e perpendicularismo, triângulos e quadriláteros.....	29
9 Teorema de Pitágoras.	29
10 Sistemas de medidas – tempo, massa, comprimento, área, volume etc.....	37
Regra de três simples e composta.....	39

Conhecimentos Gerais

Situação econômica, política e social do Brasil de 1964 até os dias atuais,.....	01
Constituição Federal, aspectos sociais e educacionais,.....	18
Aquecimento Global, lutas em defesa do meio ambiente,	22
O papel das ONGS, conflitos de terras, o MST e a Violência no campo, violência urbana, temas transversais.....	37
Conhecimentos básicos sobre História do Brasil e seus principais representantes políticos.	01



AVISO IMPORTANTE



A Apostilas Opção **não** está vinculada as organizadoras de Concurso Público. A aquisição do material **não** garante sua inscrição ou ingresso na carreira pública.



Sua Apostila aborda os tópicos do Edital de forma prática e esquematizada.



Alterações e Retificações após a divulgação do Edital estarão disponíveis em **Nosso Site** na **Versão Digital**.



Dúvidas sobre matérias podem ser enviadas através do site: <https://www.apostilasopcao.com.br/contatos.php>, com retorno do Professor no prazo de até **05 dias úteis**.



PIRATARIA É CRIME: É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, de acordo com o Artigo 184 do Código Penal.



Apostilas Opção, a Opção certa para a sua realização.



CONTEÚDO EXTRA

Aqui você vai saber tudo sobre o Conteúdo Extra Online



Para acessar o **Conteúdo Extra Online** (*vídeoaulas, testes e dicas*) digite em seu navegador: www.apostilasopcao.com.br/extra



O **Conteúdo Extra Online** é apenas um material de apoio complementar aos seus estudos.



O **Conteúdo Extra Online** **não** é elaborado de acordo com Edital da sua Apostila.



O **Conteúdo Extra Online** foi tirado de diversas fontes da internet e **não** foi revisado.



A Apostilas Opção **não** se responsabiliza pelo **Conteúdo Extra Online**.

LÍNGUA PORTUGUESA

Classes de Palavras,	01
Texto , interpretação.	06
Fonologia : ortografia - principais dificuldades ortográficas: emprego do z , s , ss , c , ç , g , gu , j , m , n , r e rr;	16
Acentuação;	19
Significação de palavras.	21
Concordância verbal e nominal;	23
Sinais de pontuação..	24
Problemas gerais da língua culta – forma e grafia de algumas palavras e expressões.	30
Verbo. Emprego correto de tempo e modos verbais.	32

CLASSES DE PALAVRAS

Classe Gramaticais

As palavras costumam ser divididas em classes, segundo suas funções e formas. Palavras que se apresentam sempre com a mesma forma chamam-se **invariáveis**; são **variáveis**, obviamente, as que apresentam flexão ou variação de forma.

Artigo

É a palavra que antecede os substantivos, de forma determinada (*o, a, os, as*) ou indeterminada (*um, uma, uns, umas*).

Classificação

Definidos: Determinam o substantivo de modo particular.

Exemplo

Liguei para **o** advogado.

Indefinidos: Determinam o substantivo de modo geral.

Exemplo

Liguei para **um** advogado.

Substantivo

É a palavra que nomeia o que existe, seja ele animado ou inanimado, real ou imaginário, concreto ou abstrato.

Classificação

Concreto

Dá nome ao ser de natureza independente, real ou imaginário.

Abstrato

Nomeia ação, estado, qualidade, sensação ou sentimento e todos os seres que não tem existência independente de outros.

Comum

Dá nome ao ser genericamente, como pertencente a uma determinada classe.

Exemplos

cavalo, menino, rio, cidade.

Próprio

Dá nome ao ser particularmente, dentro de uma espécie.

Exemplos

Pedro, Terra, Pacífico, Belo Horizonte.

Primitivo

É o que deriva uma série de palavras de mesma família etimológica; não se origina de nenhum outro nome.

Exemplos

pedra, pobre.

Derivado

Origina-se de um primitivo.

Exemplos
pedrada, pobreza.

Simples

Apresenta apenas um radical.

Exemplos

pedra, tempo, roupa.

Composto

Apresenta mais de um radical.

Exemplos

pedra-sabão, guarda-chuva.

Coletivo

Embora no singular, expressa pluralidade.

Exemplos

enxame, cardume, frota

Adjetivo

Palavra que modifica um substantivo, dando-lhe uma qualidade.

Exemplo:

Cadeira **confortável**

Locução adjetiva

Expressão formada de preposição mais substantivo com valor e emprego de adjetivo. A preposição faz com que um substantivo se junte a outro para qualificá-lo:

menina (substantivo) *de sorte* (substantivo)

Menina *de sorte* = sortuda (qualifica o substantivo)

Flexão do adjetivo - gênero

Uniformes: Uma forma única para ambos os gêneros.

Exemplos

*O livro **comum** – a receita **comum***

Biformes: Duas formas, para o masculino e outra para o feminino.

Exemplos

*homem **mau** – mulher **má***

Flexão do adjetivo - número

Adjetivos simples: plural seguindo as mesmas regras dos substantivos simples.

Exemplos

*menino **gentil** – meninos **gentis***

Adjetivos compostos: plural com a flexão do último elemento.

Exemplo

*líquido **doce-amargo** – líquidos **doce-amargos***

Observações

Havendo a ideia de cor no adjetivo composto, far-se-á o plural mediante a análise morfológica dos elementos do composto:

- se o último elemento do adjetivo composto for **adjetivo**, haverá apenas a flexão desse último elemento.

Exemplo

tecido verde-claro – tecidos verde-claros

- se o último elemento do adjetivo composto for **substantivo**, o adjetivo fica invariável.

Exemplo

terno amarelo-canário – ternos amarelo-canário

Exceção

– *azul-marinho* (invariável):

carro azul-marinho – carros azul-marinho

Flexão do adjetivo -grau

Há dois graus: **comparativo** (indica se o ser é superior, inferior ou igual na qualificação) **superlativo** (uma qualidade é levada ao seu mais alto grau de intensidade).

Adjetivo	Comparativo de superioridade		Superlativo absoluto	
	Análítico	Sintético	Análítico	Sintético
Bom	mais bom	melhor	muito bom	ótimo
Mau	mais mau	pior	muito mau	péssimo
Grande	mais grande	maior	muito grande	máximo
Pequeno	mais pequeno	menor	muito pequeno	mínimo
Alto	mais alto	superior	muito alto	supremo
Baixo	mais baixo	inferior	muito baixo	ínfimo

Numeral

Palavra que exprime quantidade, ordem, fração e multiplicação, em relação ao substantivo.

Classificação

Numeral cardinal: indica quantidade.

Exemplos

duas casas

dez anos

Numeral ordinal: indica ordem.

Exemplos

segunda rua

quadragésimo lugar

Numeral fracionário: indica fração.

Exemplos

um quinto da população

dois terços de água

Numeral multiplicativo: indica multiplicação.

Exemplos

o dobro da bebida

o triplo da dose

<i>Cardinal</i>	<i>Ordinal</i>	<i>Cardinal</i>	<i>Ordinal</i>
Um	Primeiro	Vinte	Vigésimo
Dois	Segundo	Trinta	Trigésimo
Três	Terceiro	Cinquenta	Quinquagésimo
Quatro	Quarto	Sessenta	Sexagésimo

Cinco	Quinto	Oitenta	Octogésimo
Seis	Sexto	Cem	Centésimo
Sete	Sétimo	Quinhentos	Quingentésimo
Oito	Oitavo	Setecentos	Setingentésimo
Nove	Nono	Novacentos	Noningentésimo
Dez	Décimo	Mil	Milésimo

Pronome

Palavra que designa os seres ou a eles se refere, indicando-os apenas como pessoas do discurso, isto é:

- 1ª pessoa, o *emissor* da mensagem (*eu, nós*);
- 2ª pessoa, o *receptor* da mensagem (*tu, você, vós, vocês*);
- 3ª pessoa, o *referente* da mensagem, (*ele, eles, ela, elas*).

O pronome pode acompanhar um substantivo, ou substituí-lo.

Pessoais

Pronomes Pessoais			
Pronomes do caso reto (função de sujeito) átonos (sem preposição)		Pronomes do caso oblíquo (função de complemento)	
		tônicos (com preposição)	
singular	eu tu ele/ela	me te o, a, lhe, se	mim, comigo ti, contigo si, ele, ela, consigo
plural	nós vós eles/elas	nos vos os, as, lhes, se	nós, conosco vós, convosco si, eles, elas, consigo

Tratamento (trato familiar, cortes, cerimonioso)

Você – tratamento familiar

O Senhor, a Senhora – tratamento cerimonioso

Vossa Alteza (V. A.) – príncipes, duques

Vossa Eminência (V. Ema.) – cardeais

Vossa Excelência (V. Exa.) – altas autoridades

Vossa Magnificência – reitores de universidades

Vossa Majestade (V. M.) – reis

Vossa Majestade Imperial (V. M. I.) – imperadores

Vossa Santidade (V. S.) – papas

Vossa Senhoria (V. Sa.) – tratamento geral cerimonioso

Vossa Reverendíssima (V. Revma.) – sacerdotes

Vossa Excelência Reverendíssima – bispos e arcebispos

Esses pronomes, embora usados no tratamento com o interlocutor (2ª pessoa), levam o verbo para a 3ª pessoa.

Quando se referem a 3ª pessoa, apresentam-se com a forma: Sua Senhoria (S. Sa.), Sua Excelência (S. Exa.), Sua Santidade (S. S.) etc.

Possessivos

Expressam posse:

Singular	1.ª pessoa: meu(s), minha(s) 2.ª pessoa: teu(s), tua(s) 3.ª pessoa: seu(s), sua(s)
Plural	1.ª pessoa: nosso(s), nossa(s) 2.ª pessoa: vosso(s), vossa(s) 3.ª pessoa: seu(s), sua(s)

Observação: Dele, dela, deles, delas são considerados possessivos também.

Demonstrativos

Indicam **posição**:

- 1.ª pessoa: *este(s), esta(s), isto, estoutro(a)(s)*.
- 2.ª pessoa: *esse(s), essa(s), isso, essoutro(a)(s)*.
- 3.ª pessoa: *aquele(s), aquela(s), aquilo, aqueloutro(a)(s)*.

Também são considerados demonstrativos os pronomes:

- *o, a, os, as*
- *mesmo(s), mesma(s)*
- *próprio(s), própria(s)*
- *tal, tais*
- *semelhante(s)*

Relativos

Os pronomes relativos ligam orações, retomam uma palavra já expressa antes e exercem função sintática na oração que eles introduzem.

São relativos os pronomes **que, o qual** (e suas variações), **quem, cujo** (e suas variações), **onde** (advérbio relativo com o sentido de em que), **quanto**.

Indefinidos

Vagamente, referem-se a 3ª pessoa:

todo(s), toda(s), tudo
algum(ns), alguma(s), alguém, algo
nenhum(ns), nenhuma(s), ninguém, nada
outro(s), outra(s), outrem
muito(s), muita(s), muito
pouco(s), pouca(s), pouco
mais, menos, bastante(s)
certo(s), certa(s)
cada, qualquer, quaisquer
tanto(s), tanta(s)
os demais, as demais
vários, várias
um, uma, uns, umas, que, quem

Verbo**Conjugação**

São três:

- 1ª conjugação: AR (*cantar*)
- 2ª conjugação: ER (*comer*)
- 3ª conjugação: IR (*dormir*)

Observação: O verbo *pôr* (bem como seus derivados: *compor, depor* etc.) é considerado verbo da 2.ª conjugação, pois, no português arcaico, era *poer*.

Número e pessoas

Singular	Eu tu ele / ela / você
Plural	nós vós eles / elas / vocês

Tempos verbais**Presente**

O Presente pode indicar referência a fatos que se passam no momento em que falamos, uma verdade geral, sendo comum em expressões proverbiais, pode também indicar um hábito. É comum, empregarmos o presente ao invés do futuro para indicar a realização próxima de uma ação.

Passado

Usamos o Passado em referência aos fatos que se passam antes do momento em que falamos. São eles:

Perfeito (*eu trabalhei*), que indica uma ação concluída.

Imperfeito (*eu trabalhava*), se trata de uma ação anterior ao momento em que se fala, mas que tem uma certa duração no passado.

Mais-que-perfeito simples e composto, (*eu trabalhara ou tinha trabalhado*) que denota uma ação concluída antes de outra que já era passada, passado anterior a outro.

Futuro

Futuro do presente (*eu trabalharei*), refere-se ao momento que falamos.

Futuro do pretérito (*eu trabalharia*) refere-se a um momento do passado.

Modos verbais

Indicativo: Exprime o que realmente aconteceu.

Exemplo

Eu estudei bastante.

Subjuntivo: Exprime algo possível, provável.

Exemplos

Se eu estudasse bastante.

Imperativo: Exprime ordem, pedido, instrução.

Exemplo

Estude bastante.

Formas nominais

As três formas (**gerúndio, participio e infinitivo**), além de seu valor verbal, podem desempenhar função de substantivo.

Exemplos

O andar do menino trazia alegria aos pais. (infinitivo com valor de substantivo).

Mulher sabida (participio com valor de adjetivo, qualificando o substantivo *mulher*).

Recebemos uma proposta contendo o valor. (gerúndio com valor de adjetivo).

As formas têm duplo estado: são verbos (indicam processos: *andar, saber, conter*; tem voz ativa ou passiva), mas ao mesmo tempo tem características e comportamentos dos *nomes* (flexão de gênero e número).

Advérbio

O advérbio é uma palavra invariável que modifica o verbo, adjetivo, outro advérbio ou toda uma oração.

Exemplos

*Ele fala **bem**.* (verbo)
*Ele fala **muito bem**.* (advérbio)
*Ele é **muito** inteligente.* (adjetivo)
***Realmente** ele viajou.* (oração)

Locução adverbial

O advérbio também pode ser formado por mais de um vocábulo (normalmente expressa por preposição + substantivo), com valor e emprego de advérbio.

Exemplos

às pressas, por prazer, sem dúvida, de graça, com carinho etc.

Classificação

Tempo: *hoje, amanhã, depois, já, ontem, sempre, nunca, já-mais, antes, cedo, tarde, etc.*

Lugar: *acima, além, aquém, atrás, dentro, perto, etc.*

Intensidade: *muito, pouco, bastante, mais, menos, tão, meio, completamente, demais etc.*

Modo: *bem, mal, assim, depressa, como, melhor, pior, calmamente, apressadamente, etc.*

Afirmação: *sim, certamente, deveras, realmente, efetivamente etc.*

Negação: *não.*

Dúvida: *talvez, quiçá, provavelmente etc.*

Interrogativo: *onde (aonde, donde), quando, como, por que (nas interrogativas diretas e indiretas).*

Graus do advérbio

Alguns advérbios de modo, tempo, lugar e intensidade podem, algumas vezes, assim como os adjetivos e substantivos, sofrer a flexão gradual.

Comparativo:

De igualdade: *O homem falava **tão alto quanto** o irmão.*

De superioridade: *O homem falava **mais alto (do) que** o irmão.*

De inferioridade: *O homem falava **menos alto (do) que** o irmão.*

Superlativo:

Absoluto analítico: *O homem falava **muito alto**.*

Absoluto sintético: *O homem falava **altíssimo**.*

Preposição

Serve de conectivo de subordinação entre palavras e orações. Vem antes da palavra por ela subordinada a outra.

Exemplos

*O carro **de** Ana é novo.* (**A preposição de** subordina o substantivo *Ana* ao substantivo *carro*; *carro* é subordinante e *Ana*, palavra subordinada.)

O antecedente da preposição pode ser:

- Substantivo: *relógio **de** ouro;*
- Adjetivo: *contente **com** a sorte;*
- Pronome: *quem **de** nós?;*
- Verbo: *gosto **de** você.*

Locução prepositiva

Geralmente formada de **advérbio + preposição**, com valor e emprego de preposição: *acima de, atrás de, através de, antes de, depois de, de acordo com, devido a, para com, a fim de*, etc.

Exemplo

*O senhor ficou **atrás de** mim.*

Classificação

Essenciais: guardam, o valor de preposição. São seguidas de pronome oblíquo: *a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por, sem, sob, sobre.*

Acidentais: palavras essencialmente de outras classes gramaticais que, acidentalmente, funcionam como preposição: *como, conforme, durante, exceto, feito, mediante, segundo*, etc.

Combinação e contração

As preposições *a, de, per, em* podem juntar-se com outras palavras. Então, teremos:

Combinação: sem alteração fônica.

Exemplos

ao (a + o), *aonde* (a + onde)

Contração: com alteração fônica.

Exemplos

à (a + a), *àquele* (a + aquele), *do* (de + o), *donde* (de + onde), *no* (em + o), *naquele* (em + aquele), *pelo* (per + o), *coa* (com + a).

Interjeição

Palavra que exprime nossos estados emotivos.

Exemplos

ah! (admiração)

viva! (exaltação)

ufa! eh! (alívio)

coragem! (animação)

bravo! (aplausos)

ai! (dor)

bis! (repetição)

psiu! (silêncio)

cuidado! atenção! (advertência)

vai! (desapontamento)

oxalá! tomara! (desejo)

perdão! (desculpa)

adeus! (saudação)

arre! (desagrado, alívio)

claro! pudera! ótimo! (assentimento)

Locuções interjetivas

Expressões formadas por mais de um vocábulo, com valor e emprego de interjeição.

Exemplos

Ora bolas!

Valha-me Deus!

Raios te partam!

Nossa Senhora!

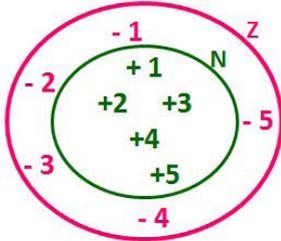
MATEMÁTICA

1 Conjuntos numéricos.	01
2 Números naturais, inteiros, racionais e reais.	01
3 Operações com conjuntos.	01
4 Fatoração e números primos – divisibilidade, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum.	05
5 Razões e proporções	07
Regras de três simples e composta.	09
6 Porcentagem,	11
Juros simples e compostos, divisão proporcional.	12
7 Equações e inequações,	14
Sistemas lineares.	18
8 Noções de geometria – retas, ângulos, paralelismo e perpendicularismo, triângulos e quadriláteros.	29
9 Teorema de Pitágoras.	29
10 Sistemas de medidas – tempo, massa, comprimento, área, volume etc.	37
Regra de três simples e composta	39

1 CONJUNTOS NUMÉRICOS. 2 NÚMEROS NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS E REAIS. 3 OPERAÇÕES COM CONJUNTOS.

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS - Z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$; $(N \subset Z)$; o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



$N \subset Z$ (N está contido em Z)

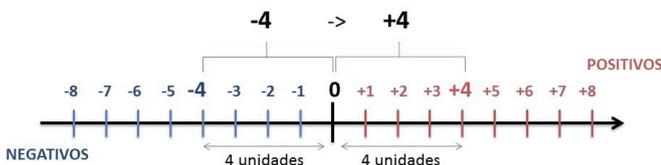
Subconjuntos:

Símbolo	Representação	Descrição
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros positivos
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

Módulo: distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

Números Opostos: dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

Operações

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

- **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo: (FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP) Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

$50 - 20 = 30$ atitudes negativas
 $20 \cdot 4 = 80$
 $30 \cdot (-1) = -30$
 $80 - 30 = 50$

Resposta: A.

- **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b , pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.

- **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

- 1) No conjunto Z, a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.
- 2) Não existe divisão por zero.
- 3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS:**

Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo.

Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre negativo.

Exemplo: (Pref.de Niterói) Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

Resolução:

São 8 livros de 2 cm: $8 \cdot 2 = 16$ cm
 Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:
 $52 - 16 = 36$ cm de altura de livros de 3 cm
 $36 : 3 = 12$ livros de 3 cm
 O total de livros da pilha: $8 + 12 = 20$ livros ao todo.

Resposta: D.

Potenciação: A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a *base* e o número n é o *expoente*. $a^n = a \times a \times a \times \dots \times a$, a é multiplicado por a n vezes. Tenha em mente que:

- Toda potência de **base positiva** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa** e **expoente par** é um número **inteiro positivo**.
- Toda potência de **base negativa** e **expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

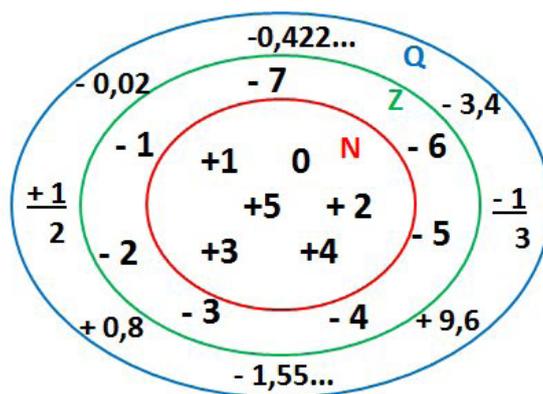
Propriedades da Potenciação

- 1) **Produtos de Potências com bases iguais:** Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$
- 2) **Quocientes de Potências com bases iguais:** Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$
- 3) **Potência de Potência:** Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$
- 4) **Potência de expoente 1:** É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$
- 5) **Potência de expoente zero e base diferente de zero:** É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$

CONJUNTO DOS NÚMEROS RACIONAIS – Q

$$\frac{m}{n}$$

Um número racional é o que pode ser escrito na forma $\frac{m}{n}$, onde m e n são números inteiros, sendo que n deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos m/n para significar a divisão de m por n .



2º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, infinitos algarismos (nem todos nulos), repetindo-se periodicamente Decimais Periódicos ou Dízimas Periódicas:

$$\frac{1}{3} = 0,333\dots$$

Representação Fracionária

É a operação inversa da anterior. Aqui temos duas maneiras possíveis:

1) Transformando o número decimal em uma fração numerador é o número decimal sem a vírgula e o denominador é composto pelo numeral 1, seguido de tantos zeros quantas forem as casas decimais do número decimal dado. Ex.:

$$0,035 = 35/1000$$

2) Através da fração geratriz. Aí temos o caso das dízimas periódicas que podem ser simples ou compostas.

Simples: o seu período é composto por um mesmo número ou conjunto de números que se repete infinitamente. Exemplos:

<p>* 0,444... Período: 4 (1 algarismo)</p> $0,444\dots = \frac{4}{9}$	<p>* 0,313131... Período: 31 (2 algarismos)</p> $0,313131\dots = \frac{31}{99}$	<p>* 0,278278278... Período: 278 (3 algarismos)</p> $0,278278278\dots = \frac{278}{999}$
---	---	--

Procedimento: para transformarmos uma dízima periódica simples em fração basta utilizarmos o dígito 9 no denominador para cada quantos dígitos tiver o período da dízima.

Composta: quando a mesma apresenta um ante período que não se repete.

a)

Parte não periódica com o período da dízima menos a parte não periódica.

$$0,58333\dots = \frac{583 - 58}{900} = \frac{525}{900} \xrightarrow{\text{Simplificando}} \frac{525 : 75}{900 : 75} = \frac{7}{12}$$

Parte não periódica com 2 algarismos
Período com 1 algarismo
2 algarismos zeros
1 algarismo 9

Procedimento: para cada algarismo do período ainda se coloca um algarismo 9 no denominador. Mas, agora, para cada algarismo do antiperíodo se coloca um algarismo zero, também no denominador.

b)

$$6,37777\dots = \frac{637 - 63}{90} = \frac{574}{90}$$

Números que não se repetem e período
Números que não se repetem

Período igual a 7
1 algarismo -> 1 nove
1 algarismo que não se repete depois da vírgula -> 1 zero

Procedimento: é o mesmo aplicado ao item "a", acrescido na frente da parte inteira (fração mista), ao qual transformamos e obtemos a fração geratriz.

Exemplo: (Pref. Niterói) Simplificando a expressão abaixo

Obtém-se: $\frac{1,3333\dots + \frac{3}{2}}{1,5 + \frac{4}{3}}$

- (A) ½
- (B) 1
- (C) 3/2
- (D) 2
- (E) 3

Resolução:

$$1,3333... = 12/9 = 4/3$$

$$1,5 = 15/10 = 3/2$$

$$\frac{4}{3} + \frac{3}{2} = \frac{17}{6} = 1$$

$$\frac{3}{2} + \frac{4}{3} = \frac{17}{6}$$

Resposta: B.

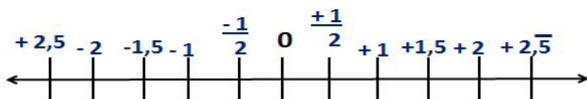
Características dos números racionais

O **módulo** e o **número oposto** são as mesmas dos números inteiros.

Inverso: dado um número racional a/b o inverso desse número (a/b)⁻ⁿ, é a fração onde o numerador vira denominador e o denominador numerador (b/a)ⁿ.

$$\left(\frac{a}{b}\right)^{-n}, a \neq 0 = \left(\frac{b}{a}\right)^n, b \neq 0$$

Representação geométrica



Operações

- **Soma ou adição:** como todo número racional é uma fração ou pode ser escrito na forma de uma fração, definimos a adição entre os números racionais $\frac{a}{b}$ e $\frac{c}{d}$, da mesma forma que a soma de frações, através:

$$\frac{a}{b} + \frac{c}{d} = \frac{ad+cb}{bd}$$

- **Subtração:** a subtração de dois números racionais p e q é a própria operação de adição do número p com o oposto de q, isto é: $p - q = p + (-q)$

$$\frac{a}{b} - \frac{c}{d} = \frac{ad - bc}{bd}$$

ATENÇÃO: Na adição/subtração se o denominador for igual, conserva-se os denominadores e efetua-se a operação apresentada.

Exemplo: (PREF. JUNDIAI/SP – AGENTE DE SERVIÇOS OPERACIONAIS – MAKIYAMA) Na escola onde estudo, ¼ dos alunos tem a língua portuguesa como disciplina favorita, 9/20 têm a matemática como favorita e os demais têm ciências como favorita. Sendo assim, qual fração representa os alunos que têm ciências como disciplina favorita?

- (A) 1/4
- (B) 3/10
- (C) 2/9
- (D) 4/5
- (E) 3/2

Resolução:

Somando português e matemática:

$$\frac{1}{4} + \frac{9}{20} = \frac{5 + 9}{20} = \frac{14}{20} = \frac{7}{10}$$

O que resta gosta de ciências:

$$1 - \frac{7}{10} = \frac{3}{10}$$

Resposta: B.

- **Multiplicação:** como todo número racional é uma fração ou pode ser escrito na forma de uma fração, definimos o produto de dois números racionais $\frac{a}{b}$ e $\frac{c}{d}$, da mesma forma que o produto de frações, através:

$$\frac{a}{b} \times \frac{c}{d} = \frac{ac}{bd}$$

- **Divisão:** a divisão de dois números racionais p e q é a própria operação de multiplicação do número p pelo inverso de q, isto é: $p \div q = p \times q^{-1}$

$$\frac{a}{b} \div \frac{c}{d} = \frac{a}{b} \cdot \frac{d}{c}$$

Exemplo: (PM/SE – SOLDADO 3ªCLASSE – FUNCAB) Numa operação policial de rotina, que abordou 800 pessoas, verificou-se que 3/4 dessas pessoas eram homens e 1/5 deles foram detidos. Já entre as mulheres abordadas, 1/8 foram detidas.

Qual o total de pessoas detidas nessa operação policial?

- (A) 145
- (B) 185
- (C) 220
- (D) 260
- (E) 120

Resolução:

$800 \cdot 3/4 = 600$ homens
 $600 \cdot 1/5 = 120$ homens detidos
 Como 3/4 eram homens, 1/4 eram mulheres
 $800 \cdot 1/4 = 200$ mulheres ou $800 - 600 = 200$ mulheres
 $200 \cdot 1/8 = 25$ mulheres detidas
 Total de pessoas detidas: $120 + 25 = 145$

Resposta: A.

- **Potenciação:** é válido as propriedades aplicadas aos números inteiros. Aqui destacaremos apenas as que se aplicam aos números racionais.

A) Toda potência com expoente negativo de um número racional diferente de zero é igual a outra potência que tem a base igual ao inverso da base anterior e o expoente igual ao oposto do expoente anterior.

$$\left(-\frac{3}{5}\right)^{-2} = \left(-\frac{5}{3}\right)^2 = \frac{25}{9}$$

B) Toda potência com expoente ímpar tem o mesmo sinal da base.

$$\left(\frac{2}{3}\right)^3 = \left(\frac{2}{3}\right) \cdot \left(\frac{2}{3}\right) \cdot \left(\frac{2}{3}\right) = \frac{8}{27}$$

C) Toda potência com expoente par é um número positivo.

$$\left(-\frac{1}{5}\right)^2 = \left(-\frac{1}{5}\right) \cdot \left(-\frac{1}{5}\right) = \frac{1}{25}$$

4 FATORAÇÃO E NÚMEROS PRIMOS – DIVISIBILIDADE, MÁXIMO DIVISOR COMUM E MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM.

Fatoração

Fatorar uma expressão algébrica significa escrevê-la na forma de um produto de expressões mais simples.

Casos de fatoração

• Fator Comum:

Ex.: $ax + bx + cx = x(a + b + c)$

O fator comum é x.

Ex.: $12x^3 - 6x^2 + 3x = 3x(4x^2 - 2x + 1)$

O fator comum é 3x

• Agrupamento:

Ex.: $ax + ay + bx + by$

Agrupar os termos de modo que em cada grupo haja um fator comum.

$(ax + ay) + (bx + by)$

Colocar em evidência o fator comum de cada grupo

$a(x + y) + b(x + y)$

Colocar o fator comum $(x + y)$ em evidência $(x + y)(a + b)$ Este produto é a forma fatorada da expressão dada

• Diferença de Dois Quadrados: $a^2 - b^2 = (a + b)(a - b)$

• Trinômio Quadrado Perfeito: $a^2 \pm 2ab + b^2 = (a \pm b)^2$

• Trinômio do 2º Grau:

Supondo x_1 e x_2 raízes reais do trinômio, temos: $ax^2 + bx + c = a(x - x_1)(x - x_2)$, $a \neq 0$

Produtos Notáveis

1. O quadrado da soma de dois termos.

Verifiquem a representação e utilização da propriedade da potenciação em seu desenvolvimento.

$(a + b)^2 = (a + b) \cdot (a + b)$

Onde **a** é o primeiro termo e **b** é o segundo.

Ao desenvolvermos esse produto, utilizando a propriedade distributiva da multiplicação, teremos:

CONHECIMENTOS GERAIS

Situação econômica, política e social do Brasil de 1964 até os dias atuais,.....	01
Constituição Federal, aspectos sociais e educacionais,.....	18
Aquecimento Global, lutas em defesa do meio ambiente,.....	22
O papel das ONGS, conflitos de terras, o MST e a Violência no campo, violência urbana, temas transversais.....	37
Conhecimentos básicos sobre História do Brasil e seus principais representantes políticos.	01

SITUAÇÃO ECONÔMICA, POLÍTICA E SOCIAL DO BRASIL DE 1964 ATÉ OS DIAS ATUAIS, CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE HISTÓRIA DO BRASIL E SEUS PRINCIPAIS REPRESENTANTES POLÍTICOS.

BRASIL COLÔNIA

(1530-1822) - Descobrimto: Após a formação do Estado Nacional Português e a consolidação do absolutismo da Dinastia de Avis, os portugueses investiram em navegação, construindo a Escola de Sagres (fundada pelo Infante D. Henrique, que tinha a influência dos judeus (cartografia) e árabes (astrolábio)), iniciando o processo de Expansão Marítima portuguesa que ficou chamada de pioneirismo português. Vinha bem a calhar encontrar outro caminho para as Índias, atrás das especiarias (noz moscada, canela, cravo e pimenta), pois o Mar Mediterrâneo estava monopolizado pelos Genoveses e Venezianos, impedindo as embarcações estrangeiras de navegar livremente, acontece que até 1453, nem mesmo os italianos puderam navegar, pois os Turcos Invadiram Constantinopla e fecharam a rota dos italianos. Mas os Portugueses já estavam cada vez mais atingindo o Sul da África, chegando ao cabo da Boa Esperança (cabo das Tormentas), Bartolomeu Dias abriu o trajeto para as Índias e consequentemente veio Vasco da Gama nas Índias em 1498. A Expedição de Vasco deu tanto lucro(60x) e o El Rei D. Manoel enviou a expedição cabralina em 9 de março de 1500, com o dobro de navetas. Percebe-se o objetivo econômico da expedição. Os marinheiros destacavam-se por serem “cristãos - novos” (judeus convertidos ao catolicismo) Pedro Álvares Cabral é o capitão-mor da expedição, o escrivão Pero Vaz de Caminha descreve, não ter visto nem ouro nem prata, e percebe-se o aproveitamento da terra para agricultura “dar-se a nela tudo pelo bem das águas que tem”, além de observar a necessidade de “salvar” os selvagens, relacionando a uma preocupação religiosa do escrivão. A Expedição Cabralina não deu lucro. Mas foi sempre lembrada, como mostra as poesias de Fernando Pessoa.

Período pré-colonial: esses trinta anos destacaram-se pelas expedições de reconhecimento, e comercial (houve um acordo liderado pelo comerciante Fernão de Noronha para monopolizar o pau Brasil) e das Expedições Guarda Costas, comandadas por Cristóvão Jacques, defendendo a terra dos piratas, corsários e estrangeiros que já exploravam o pau-brasil. Nesse período viviam somente indígenas na Ilha de Santa Catarina, mais tarde, na segunda metade, do século XVI, surgiram alguns cristãos, como Melchior, Ramirez e Enrique Montez.

Colonização: Nesse período destacamos a exploração do pau Brasil, onde os portugueses e franceses utilizavam a mão de obra indígena, utilizando o escambo (troca de mercadorias). Martim Afonso de Souza fundou a Vila de São Vicente e introduziu a cana-de-açúcar no Brasil. Iniciou o processo conhecido por Capitânias Hereditárias, dividindo o Brasil em vários lotes de terra e distribuídas aos donatários. As únicas que prosperaram foram a de São Vicente e Pernambuco. O donatário da Capitania de Sant’Ana (onde hoje está o Estado de Santa Catarina) era Pero Lopes de Souza. Houve a criação do Governo-Geral para administrar a Colônia, em destaque Tomé de Sousa e Mem de Sá. Vinda dos Jesuítas da Companhia de Jesus, instituição católica criada na Contrarreforma, iniciaram as fundações de vilas como São Paulo de Piratininga (Pde. José de Anchieta) e Rio de Janeiro (Estácio de Sá). Houve a Confederação dos Tamoios, onde os índios aliaram-se até com os Franceses para expulsar os portugueses do Brasil. Não teve resultados, pois a maioria dos indígenas estavam influenciados pelos jesuítas. O resultado foi a derrota dos tamoios e a expulsão dos franceses do Rio de Janeiro.

Os Franceses tinham tentado invadir o Brasil fundando a França Antártica na Guanabara, mas foram expulsos por Estácio de Sá. Portugal acabou ficando sem herdeiro, e o rei Filipe da Espanha anexa os reinos, formando o domínio Espanhol (1580-1640), nessa fase, as terras de São Paulo são invadidas pelos Bandeirantes, realizando entradas e bandeiras. Geralmente eram financiados particularmente, sem apoio do rei. Não tinham normas nem leis, somente uma hierarquia militarizada.

Grupos indígenas de destaque¹

Tupis: habitavam principalmente o litoral brasileiro, desde o Rio Grande do Sul até o Amazonas. Ocuparam também trechos do interior do país. Entre as tribos que formavam esta nação, destacam-se: os tupinambás, os tupiniquins, os mundurucus e os parintintins.

Jês ou tapuias: comparado aos outros grupos, era o que se encontrava no mais atrasado estágio de desenvolvimento. Dominavam todo o planalto central; na região que corresponde atualmente ao oeste de Minas Gerais, o Estado de Goiás e do Mato Grosso. Eram encontradas algumas tribos também no Maranhão e no Piauí. Entre suas principais tribos destacam-se: timbiras, aimorés, goita-cás, cariris, carijós e caiapós.

Aruak: O grupo Aruak ocupava uma extensa zona geográfica compreendida em parte do Amazonas e a ilha de Marajó. Fora do território brasileiro localizavam-se desde a Bolívia até a costa setentrional da Venezuela, para o Norte chegaram até a Flórida e para o Sul atingiram a região do Paraguai. Eram considerados excelentes navegadores e em estágio bem adiantado de desenvolvimento possuindo agricultura organizada. As principais tribos Aruak em nosso país eram: aruãs, parecis, paumaris, cunibos, guanás e terenos.

Karib: O grupo Karib destacou-se como o grupo mais violento. Ocupavam a região do baixo Amazonas e parte do território do Amapá e Roraima. Em razão da prática da antropofagia, eram chamados canibais. Destacam-se: palmelas, pimenteiros, nauquás, bocairis, cotos, mariquitares e crixamas.

Organização social dos índios: Os costumes dos tupis ou tupinambás são os mais conhecidos em razão dos registros feitos pelos jesuítas e os viajantes estrangeiros durante o Período Colonial. O mesmo, entretanto, não ocorreu com os tapuias, avaliados pelos colonizadores como o exemplo máximo da barbárie e selvageria.

Os índios vivem em tribos. Organização de um grupo de pessoas ligadas entre si por laços de sangue, com costumes e interesses comuns. Constroem sua aldeia em uma mesma área, falam a mesma língua, têm os mesmos costumes e união entre si.

Os Tupis moravam em malocas. Cada grupo local ou “tribo” tupinambá era composta de cerca de 6 a 8 malocas. A população dessas tribos girava em torno de 200 indivíduos, podendo atingir até 600.

As formas de organização das aldeias indígenas são distintas de um povo para outro. Algumas tribos preferem construir suas aldeias em forma de ferradura; já outras optam pela forma circular; outros, ainda, constroem uma única habitação coletiva.

A primeira fase foi o aprisionamento de índios, onde destacamos a figura de Raposo Tavares (era comum, a invasão de Reduções Jesuíticas, para aprisionar índios para escravizá-los. A igreja condenava a escravidão indígena, mas aceitava a negra), a segunda fase é a busca do ouro, onde podemos lembrar de Bartolomeu Bueno (Anhanguera) e Fernão Dias (o caçador de esmeraldas) e a terceira, o Sertanismo de contrato, onde o mais famoso é Domingos Jorge Velho, que foi contratado para matar Zumbi dos Palmares no Nordeste. Geralmente nessa última fase, os bandeirantes dedicavam-se

¹ “Descobrimto do Brasil - As relações familiares” em *Só História. Virtuosa Tecnologia da Informação*, 2009-2020. Consultado em 23/03/2020. Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/ef2/descobrimto/p4.php>

principalmente, a pecuária. (Desterro (atual Florianópolis) foi fundada por um Bandeirante chamado Francisco Dias Velho, geralmente partiam de S. Vicente, por isso eram chamados de “Povoamento Vicentistas”). Após as descobertas das minas em Minas Gerais, houve uma super emigração para as minas e o bandeirismo foi chegando ao fim. No nordeste, houve as Invasões holandesas, primeiro em 1624 houve uma invasão na Bahia, que foi frustrada pelos portugueses, depois em 1630 os holandeses tomaram Pernambuco e implantaram um sistema de exploração do açúcar modernizando e estruturando a economia açucareira, destacamos a figura de Maurício de Nassau, como um governador tolerante com as dívidas dos senhores de engenho (o açúcar era plantado em grande escala no nordeste (solo de massapê), havia grandes latifúndios, monocultura e mão de obra escrava, a sociedade era patriarcal e não existia mobilidade social. O açúcar era produzido no Engenho, e também havia a criação de gados (pecuária) e economia de subsistência dos escravos), após a saída de Nassau, os holandeses exigiram o pagamento das dívidas dos senhores de engenho, resultou numa revolta conhecida como Insurreição Pernambucana, reunindo tropas de índios (Felipe Camarão) negros (Henrique Dias), colonos e senhores de engenho, resulta na expulsão dos holandeses do Brasil. Nessa época, também surgiu o Quilombo de Palmares, que reuniu grupos de negros que fugiam dos engenhos, onde criaram uma comunidade no nordeste liderada por Ganga Zumba e Zumbi, este acabou sendo assassinado pelo bandeirante contratado para destruir o quilombo. Os escravos eram considerados propriedades dos senhores, como simples instrumento de trabalho, ele deveria trabalhar para o sustento de seu dono. Em Santa Catarina, os portugueses tentavam defender a Ilha de Santa Catarina das invasões dos estrangeiros, principalmente, os espanhóis. Assim, foram construídas as fortalezas (Santa Cruz de Anhatomirim, São José da Ponta Grossa e Santo Antônio de Ratonas) pelo engenheiro militar Brigadeiro José da Silva Paes, primeiro Governador da Capitania de Santa Catarina. Com a descobertas das minas de ouro em Minas Gerais, ocorreram muitas revoltas que foram chamadas de nativistas. pois lutavam por melhorias das colônias, mas não tinham pretensão de separar ou propor a independência do Brasil. A primeira ocorreu pela disputa e posse das minas entre os “paulistas” que eram os colonos e os “forasteiros” que eram os portugueses, chamados de “Emboabas”, esse conflito ficou conhecido por Guerra dos Emboabas. Também ocorreu uma revolta urbana em Vila Rica, onde Filipe dos Santos, denunciou as casas de fundição que exigiam a transformação das pepitas de ouro em barras, e derretiam as pepitas, mas espalhavam o ouro derretido. Filipe dos Santos fez diversas denúncias, mobilizou o povo de minas, mas acabou sendo condenado brutalmente pela coroa portuguesa, foi conhecida como Revolta de Filipe dos Santos. Em Minas Gerais, orgulham-se da história de Chico Rei, um ex-escravo que havia conseguido tornar-se proprietário de uma mina e a partir dela conseguia alforria para os escravos que trabalhavam por lá. Outras revoltas nativistas que ocorreram no Brasil foram: Revolta dos Beckman, que ocorreu no Maranhão, onde os senhores de Engenho revoltaram-se contra o monopólio de Portugal sobre a colônia, exigiram um maior fornecimento de escravos, chegaram a invadir uma missão indígena e tentaram escravizar alguns índios. A coroa portuguesa reagiu com força contra os revoltosos. Em Pernambuco ocorreu a Guerra dos Mascates, quando os mascates de Recife travam uma briga com os senhores de engenho de Olinda. Este fato resultou na emancipação de Recife. Em São Paulo, os paulistas expulsaram os jesuítas e criaram um rei para a vila, foi a Aclamação a Amador Bueno. Isso era só o começo, pois o que estava por vir iria abalar a coroa portuguesa, com a Inconfidência Mineira 1789 e a Conjuração Baiana 1798. Essas duas queriam a independência do Brasil. Também pudera, Portugal havia criado uma cobrança de 14 arrobas de ouro por ano, quem não pagava era decretada a der-

rama, uma espécie de penhora, que arrancava tudo dos fazendeiros e mineiros. Então, em Minas Gerais, surgiram ideias de liberdade, principalmente vinda da elite, reuniam-se secretamente e sugeriam a possibilidade de um golpe de separação, o líder era Tiradentes, a conspiração deu errado, pois foram acusados e condenados, porém apenas Tiradentes foi morto. Na Bahia, o líder da Conjuração Baiana era João de Deus, um negro que movimentou uma revolta que resultaria na independência do Brasil, a coroa reagiu rapidamente contra o povo. Diferente de Minas Gerais, a Conjuração Baiana havia participação popular, e queriam a abolição dos escravos, já em Minas, havia somente uma conspiração armada pela elite. Nessa época, os açorianos vieram para Santa Catarina, eles viviam num estado de pobreza na ilha dos Açores, no entanto Portugal queria povoar mais o Brasil, para isso, a coroa prometeu aos açorianos utensílios, como ferramentas e animais. Após esse episódio, a coroa portuguesa fugiu de Portugal, por causa da ameaça de Napoleão, D. João VI, o Príncipe regente não queria cortar relações com a Inglaterra, e planejaram a fuga, vieram ao Brasil, instalaram-se no Rio de Janeiro, esse episódio foi conhecido como a vinda da Família Real ao Brasil.

Paraná: movimentos de ocupação do território²

A primeira fase da ocupação do território paranaense ocorreu do litoral em direção ao Terceiro Planalto. Nos primeiros anos do século XVI, a região sul ficou relegada a um plano secundário na colonização portuguesa em terras brasileiras, pois os interesses da corte estavam voltados para as zonas produtoras de cana-de-açúcar.

Os primeiros registros cartográficos portugueses que indicam o Paraná foram feitos em torno do ano de 1570 e apontam a região de Paranaguá, Guaraqueçaba e Cananéia, na Capitania de São Vicente. De acordo com o geógrafo e pesquisador Reinhard Maack, deportados e naufragos das expedições portuguesas de 1501 a 1503 se estabeleceram no território paranaense. “Partindo de Cananéia, os portugueses ocuparam primeiramente a Ilha da Cotinga, na Baía de Paranaguá, tendo iniciado, com isto, a conquista do estado do Paraná. Os portugueses também se apoderaram das terras circundantes da Baía como esfera de interesse da Coroa de Portugal” (DUARTE, 2009). No final do mesmo século, bandeirantes de São Vicente, Santos e São Paulo passaram a organizar expedições para caçar os índios carijós nos territórios hoje paranaense e catarinense.

Em 1640 Gabriel de Lara fundou a vila de Paranaguá e, de acordo com os registros feitos em São Paulo, de 27 de novembro de 1649, foi o primeiro a registrar a existência de ouro na cidade. A partir dessa notícia, teve início a ocupação dessa região a fim de garantir a posse das minas encontradas e das que poderiam ser descobertas. Além de Paranaguá, os estudos de Romário Martins (1907) apontaram os vales do Ribeira, Iguape e Cubatão como principais zonas de penetração de mineradores e pesquisadores no caminho para o planalto.

Em 1670, acontece a instalação da Real Casa de Fundição em Paranaguá (FERREIRA, 1954). Por cerca de 200 anos, o ouro foi uma maldição para os portugueses que viviam no Brasil, eles o buscavam sem parar, às vezes o encontravam e em muitas ocasiões não encontravam nada. Mas foi graças a essa busca incessante pelo metal que o Paraná foi fundado.

De Paranaguá, Gabriel de Lara subiu ao planalto, em direção ao chamado Arraial de Cima, em busca de ouro e, por volta de 1648, fundou a Vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais. Dessa forma, Curitiba nasceu das povoações provenientes da expansão de Paranaguá e, em 1693, recebeu o predicamento de vila.

² <http://www.historia.seed.pr.gov.br>

Até a descoberta dos garimpos de Vila Rica em Minas Gerais, em torno de 1680, a produção de ouro, que nunca chegou a ser grande, foi totalmente concentrada na Capitania de São Vicente, no território que hoje é o Paraná. No entanto, quando o ouro deixou de ser um sonho de riquezas, o litoral de Paranaguá e os campos de Curitiba passaram a ser uma única base geográfica para uma mesma comunidade paranaense. (BALHANA; MACHADO; WESTPHALLEN, 1969, p. 39).

Com o início do ciclo do ouro em Minas Gerais, uma forte migração ocorreu levando grandes levas da população e relegando a região do Paraná ao esquecimento. Essas mudanças trouxeram graves consequências sociais e econômicas, mas graças a ela conseguimos traçar a importância da atividade mineradora para a região durante o século XVII. A presença dos garimpeiros, que se fixaram na região, ajudou no processo de povoamento e de domínio territorial. A aprendizagem e a experiência adquirida com a mineração por quase um século, fez do Paraná uma espécie de protótipo para que se desenvolvesse a tecnologia necessária a essa atividade. E permitiu que depois ela fosse aplicada em outras regiões.

A atividade de mineração representa um dos mais importantes papéis na história do Brasil. A busca por ouro e prata é justificada por causa das proibições em relação a outros tipos de mineração, à produção de sal e à metalurgia. Essas atividades eram consideradas crimes, e muitas delas puníveis com a morte.

Das vilas criadas nessa época originadas pela mineração, podemos citar: as localidades de Bateias e Ouro Fino, cujos nomes expressam imediatamente a importância desse período nessa região.

A Família Real no Brasil (1808-1822)³

A vinda da família Real para o Brasil contribuiu para a antecipação da tão esperada Independência do Brasil. Quando instalada no país, a família portuguesa implementou avanços percebidos até hoje na economia e cultura brasileira.

Na época, Portugal dependia da Inglaterra. Essa dependência era financeira e política. Não respeitando o Bloqueio Continental, a família real foi orientada pelo Lord Strangford (embaixador inglês) a mudar seu governo português para o Brasil.

O objetivo de Napoleão era dominar o Império Português. Percebendo que isso poderia acontecer a qualquer momento, o Príncipe-Regente D. João, resolveu acatar o conselho de Lord Strangford. O príncipe queria garantir que, posteriormente, Portugal conseguisse a Independência.

Foi acordado que os guardas ingleses protegessem a Corte Portuguesa e garantiriam que chegando ao Brasil o governo português teria legitimidade. Em troca, a Ilha da Madeira seria da Inglaterra enquanto durasse a guerra com os franceses. Os ingleses também teriam direito a utilizar os portos do Brasil.

Com o objetivo de ocupar Portugal, a França aliou-se com a Espanha e, juntos, fizeram o Tratado de Fontainebleau. O tratado era para permitir o traslado das tropas da França pelos limites das terras espanholas. Em contrapartida, a Espanha poderia ficar com sua “fatia” de terras portuguesas.

Em novembro de 1807, ocorreu o embarque para a vinda da família Real para o Brasil antes da invasão de Portugal pelas tropas francesas.

Com a vinda da família Real para o Brasil, Portugal tinha a oportunidade de continuar seu comércio com os países em que mantinha aliança. Essa manobra era para conservar seu reinado e seu capital.

Napoleão foi pego de surpresa e ao chegar em Lisboa, afim de tomá-la para si, como mencionado anteriormente, encontrou uma monarquia falida, sem riquezas e desestruturada.

A vinda da família Real para o Brasil ocorreu em condições insalubres de viagem e durou 54 dias. O príncipe governante chegou a Salvador no dia 22 de janeiro de 1808.

Ainda na capital baiana, Dom João disponibilizou os portos brasileiros às nações amigas, possibilitando que embarcações estrangeiras comercializassem com liberdade nos portos do Brasil. Essa medida impactou positivamente na economia do país.

De Salvador, a comitiva seguiu para o Rio de Janeiro, desembarcando em 08 de março de 1808. Nesse momento, a cidade carioca se transformou na capital do cortejo português.

A História Antes da Vinda da Família Real para o Brasil

Para contextualizar a vinda da família Real para o Brasil, é importante mencionar que no início do século XIX, a França e a Inglaterra eram países capitalistas industriais. Já Portugal, ainda era um país mercantilista.

Posto isso, Portugal era dependente da Inglaterra econômica e politicamente. Essa dependência é caracterizada pelo Tratado de Methuen (Panos e Vinhos). O tratado em questão foi assinado em 1703 e consistia no consumo de têxteis pelos portugueses e no consumo de vinho pelos britânicos.

Nesse período, a França era governada por Napoleão Bonaparte, o qual defendia os interesses da burguesia francesa. Ele almejava arruinar a Inglaterra. Os dois países entram em conflito e a Inglaterra vence. Com isso, a França reage.

Cerca de 14 anos de disputas. A França era detentora de todo território terrestre e os ingleses ficavam com a parte marítima. Isso foi evidenciado pela Batalha de Trafalgar, em 1805 (disputa naval da França - juntamente com a Espanha - contra o Reino Unido).

Fica evidente que Napoleão possuía hegemonia sobre todo o continente, com exceção da Grã-Bretanha.

A partir daí, Napoleão Bonaparte estabelece o Bloqueio Continental, em 1806, em Berlim, a fim de “matar” a economia britânica. Com isso, ele proibia o contato comercial com o Reino Unido pelos países dominados por ele.

Caso quisessem arriscar, os países que não acatassem o Bloqueio Continental, seriam submetidos a invasão pelas tropas francesas.

Benfeitorias da Estadia Portuguesa no Brasil

A vinda da família Real para o Brasil acarretou em mudanças extremas. Permanecendo por um mês na Bahia, fez melhorias na região.

Com a chegada da família, criou-se a Junta do Comércio e a Escola de Cirurgia (que depois virou a Faculdade de Medicina do Estado). Eles também inseriram o Passeio Público e as obras do Teatro São João, que após sua conclusão, tornou-se a casa de espetáculos mais respeitada e renomada do país.

Com a vinda da família Real para o Brasil, também se criou o Museu da Biblioteca Nacional, Imprensa régia, o Banco do Brasil, a Academia Militar e da Marinha e a Academia de Belas Artes. Todas essas criações dão frutos até hoje e causaram impacto positivo na vida dos brasileiros.

Além dessas, outras medidas culturais também foram adotadas pela família portuguesa, como:

- Fundação do Observatório Astronômico;
- Concepção de cursos;
- Missão Artística Francesa (que estimulou o desenvolvimento das artes);
- Biblioteca Real;
- Concepção da Escola Real de Artes e do Teatro Real de São João.

³ <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/a-vinda-da-familia-real-para-o-brasil>

BRASIL IMPÉRIO

(1822-1889) Antecedentes: junto com a família real, veio uma porção de artistas e intelectuais. D. João VI decretou a abertura dos portos, liberou as manufaturas, elaborou o projeto do Jardim Botânico e fundou o Banco do Brasil. Seu filho príncipe D. Pedro I estava sendo preparado para assumir o trono português. Após a morte de Maria Louca e o Congresso de Viena. O Brasil tornou-se reino em 1815 Com a Revolução Liberal em Portugal D. João VI voltou à Portugal e deixou como regente no Brasil, seu filho D. Pedro I. Portugal exigiu a volta de D. Pedro I para Portugal, porém, ele estava apoiado pelo povo e enfrentou as tropas portuguesas e decidiu ficar no Brasil. Era o Dia do Fico.

Independência: Quando Portugal enviou uma mensagem exigindo que o Brasil deveria depender absolutamente se Portugal, D. Pedro I entendeu que eles não confiavam nele como regente, era um simples bedel, então ele decide tornar o Brasil independente logo depois que recebeu a mensagem São Paulo, em 1822. Não foi um ato isolado, como podemos ver, foi um processo que levou até a independência, surgiu devagar, desde as revoltas nativistas, até as inconfiências, mas foi marcada pelo espírito liberal da maçonaria, que foi importante nesse processo. No entanto, ocorreram diversas reações contrárias a Independência do Brasil, algumas províncias não reconheceram a independência, como Bahia, Pará e Cisplatina. Em Santa Catarina, as vilas litorâneas comemoraram a independência. O Primeiro Reinado teve início, um pouco conturbado, pois logo que D. Pedro I percebeu que o congresso queria “controlá-lo” fechou-o, e em seguida criou uma Constituição, a Constituição de 1824 onde somente a população absolutamente melhor de vida poderia votar (voto censitário), além do quarto poder, o Poder Moderador que lhe dava direitos absolutistas, o pior era o unitarismo, que dava plenos poderes ao Rio de Janeiro de comandar o resto do país, por exemplo, Santa Catarina teria de enviar todo o imposto recolhido aqui para o Rio, e o próprio governador não seria um catarinense, um carioca provavelmente. Essa constituição levou alguns estados a rebelarem-se contra D. Pedro I, no Nordeste ocorreu a Confederação do Equador, várias províncias uniram-se lideradas por Frei Caneca (mesmo o estado e a igreja andarem de mãos dadas, existiam padres que não apoiavam as maluquices do Imperador, estavam descontentes com D. Pedro I, que havia outorgado a Constituição de 1824). D. Pedro I enviou tropas emprestadas dos ingleses (criando a dívida externa) e mataram os revoltosos inclusive Frei Caneca. O Brasil entrou numa guerra contra os argentinos, pois estavam perdendo a posse da Cisplatina, a província abaixo do Rio Grande do Sul. Na Guerra da Cisplatina D. Pedro I não perdeu só um enorme contingente, como perdeu a província (que se tornou Uruguai) e sua popularidade. Sua vida pessoal não andava bem, os escândalos envolvidos com a morte de sua primeira esposa, a relação com sua amante, a Marquesa de Santos (que levou ao rompimento com José Bonifácio), e a crescente oposição que acusava seus amigos de corruptos (Francisco Gomes, o Chalaça), D. Pedro casou-se de novo, com uma princesa de Munique, a Amélia. Mas depois, envolveu-se num outro escândalo, na morte de um jornalista de oposição, Líbero Badaró. A situação ficou muito ruim que ele decidiu Abdicar do trono, voltou a Portugal e lutou com o próprio irmão D. Miguel, pelo trono que era por direito de sua filha. Deixou a coroa no Brasil para o seu filho com apenas 4 anos. O Brasil passou a ser governado por regentes.

Regência: Existiu inicialmente uma Regência Trina e depois, uma Regência Uma. Apesar do Brasil ter vivido uma experiência “presidencialista” foi uma fase marcada por revoltas por todo o império, as províncias rebelaram-se contra o governo. Este por sua vez criou a Guarda Nacional nessa época, temos como destaque o líder da Guarda, Luís Alves Lima, o Duque de Caxias. As revoltas regenciais foram:

- *Cabanagem:* no Grão-Pará, o povo revoltou-se contra os regentes, teve apoio da elite, mas a revolta tornou-se popular, logo foi massacrado pelas tropas do governo.

- *Balaçada:* no Maranhão, os vaqueiros e balaieiros lutaram num conflito contra a regência, o movimento tornou-se uma guerrilha e não acabou nada bem para a camada popular que foi massacrada por Duque de Caxias.

- *Sabinada:* na Bahia, a elite apoiou as ideias de Francisco Sabinho, que sugeriu a separação da Bahia do Brasil. As tropas massacraram os revoltosos.

A Farrapilha Foi a mais famosa revolta, os farrapos chegaram a fundar a República no Rio Grande e a República Juliana em Santa Catarina, com o apoio de Giuseppe Garibaldi e Davi Canabarro. O líder dos Farrapos era Bento Gonçalves. Estavam descontentes com a má distribuição fiscal e sobre o preço do charque. Mais tarde entraram num acordo com o Imperador e o Rio Grande e Santa Catarina voltaram a fazer parte do Império. Duas influentes tendências políticas Conservadores e liberais, prepararam um golpe e colocaram no poder o D. Pedro II antes do tempo (com 14 anos) foi o Golpe de Maioridade, em 1840.

Dando início ao Segundo Reinado. Ocorreram muitas mudanças no Brasil neste curto espaço de tempo (1840-1889), inicialmente houve conflitos Liberais de Diogo Feijó e depois a praieira de Pedro Ivo em Pernambuco, a Revolta Praieira recebia influência das revoltas liberais que ocorriam na Europa, eram contra os antigos regimes, e nesse caso atacavam o absolutismo de D. Pedro II (pois este manteve o poder moderador), para tentar agradar tanto conservadores e liberais, maçons e religiosos, D. Pedro II criou um Parlamentarismo às avessas, que tinha como diferença do Inglês, a indicação do próprio D. Pedro II para ser o Primeiro-Ministro (Na Inglaterra o Primeiro-ministro é escolhido pelo parlamento), procurou estabelecer algumas mudanças na economia, como a criação da Tarifa Alves Branco, que era uma espécie de Protecionismo de nossos produtos (criou taxas alfandegárias para produtos importados). Isso de certa forma, fortaleceu a economia nacional, surgindo a possibilidade da criação tímida de algumas indústrias. Figuras como Irineu Evangelista de Souza (Barão de Mauá) destaca-se no cenário como industrial, cria uma fábrica de fundição de ferro, construindo maquinários e estradas de ferros, iluminando a cidade do Rio de Janeiro e controlando o transporte fluvial da Amazônia. Mas o des-caso de D. Pedro II, associado às sabotagens da Inglaterra em suas empresas, arruinaram o industrial, atrasando mais a indústria brasileira. Na questão agrária, destacamos o café, como principal produto. No entanto, houve um desequilíbrio ecológico que levou a desertificação do café no Vale do Paraíba, levando inúmeros fazendeiros à falência. O Café foi reintroduzido no Oeste Paulista, utilizando novos recursos e investimentos, além da utilização de mão de obra assalariada (no Vale do Paraíba era utilizada mão de obra escrava), elevou a produção do café e garantiu o preço e o bem estar dos novos barões do café. Os escravos foram aos poucos conquistando alguns direitos. A Inglaterra tinha interesse em libertá-los pois tornariam consumidores de seus produtos, então faziam de tudo para que o Brasil fizesse a abolição. A primeira foi a Lei Eusébio Queiroz, proibindo o tráfico de escravos no Brasil, depois a Lei do Ventre Livre, a Lei do Sexagenário e finalmente a Lei Áurea, foi quarenta anos de campanha abolicionista. Em Santa Catarina, destacamos o poeta Cruz e Sousa, que era negro e abolicionista, pregava a igualdade entre as pessoas, participou do movimento simbolista, presentes em suas obras (Broqueis, Faróis, Últimos Sonetos...) Cruz e Sousa vivia no Desterro (atual Florianópolis) Com a diminuição dos escravos após a Lei Eusébio de Queiroz, o Imperador criou planos para a vinda de imigrantes europeus, italianos, alemães, austríacos, poloneses... a grande maioria dos italianos ficaram em São Paulo, e foram

trabalhar nas Fazendas de café, alguns instalaram-se no Rio Grande do Sul. Os alemães tornaram-se proprietários nas colônias de povoamento do Sul, muitas vezes tinham de enfrentar os posseiros e indígenas como Xokleng e Caingangues típicos do Sul, geralmente formaram as primeiras moradias ao longo dos rios, e aproveitavam a força das águas para atividades manufatureiras. Os conflitos internacionais eram destaque no Segundo Império, como o caso da Questão Christie, Christie era um embaixador inglês que exigiu um pedido de desculpas do império, após a prisão de dois marinheiros ingleses que faziam arruaça, além de exigir uma indenização de um navio inglês que afundou no Sul. O Imperador chegou a cortar relações diplomáticas com a Inglaterra. A região Platina também foi palco de diversas disputas e conflitos, o pior foi a Guerra do Paraguai, antes já havia ocorrido a Guerra da Cisplatina, onde brasileiros e argentinos disputaram a região, depois a Questão Platina, onde o império apoiou discretamente o Uruguai, essa região sempre foi disputada (na época da colônia, Espanha e Portugal, já disputavam a Colônia do Sacramento) afinal, essa região é importante para o Brasil, pois era o único acesso à província do Mato Grosso. E eles queriam ter acesso livre na Bacia do Prata. Aí, destacamos o Paraguai, pois Solano Lopez, presidente paraguaio, tinha desejos expansionistas, pois o Paraguai havia virado uma potência, além de ameaçar a economia da Inglaterra, essas foram as causas que levaram a Guerra do Paraguai. A Inglaterra procurou atear fogo entre o Paraguai e seus vizinhos (Brasil, Uruguai e Argentina), formaram a Tríplice Aliança e destruíram o Paraguai com apoio da Inglaterra. Até hoje, o Paraguai não consegue reerguer-se. 80% da sua população foram mortas na época. A Queda do Imperador foi ligada a alguns fatores: o Imperador foi perdendo apoio, durante os anos, foi perdendo apoio da aristocracia rural por permitir a abolição dos escravos era a questão agrária, a abolição dos escravos mexeu na economia do império, a questão escravocrata, os militares começaram apoiar a campanha abolicionista (muitos participaram ao lado dos negros na guerra do Paraguai), além da Campanha republicana, era a questão militar, enfim, o D. Pedro II perdeu apoio da Igreja, após prender dois bispos que resolveram reagir por ordens do Papa, condenando a Maçonaria. Como D. Pedro II, era maçom, resolveu punir os bispos. Perdendo as bases que sustentavam o Império, os militares prepararam um golpe, e mandaram D. Pedro de volta para a Europa. A Proclamação da República, 15 de novembro de 1889 foi um golpe militar sem a participação do povo. Da noite para o dia, iniciava a República no Brasil.

BRASIL REPÚBLICA

(1889-2005) Marechal Deodoro da Fonseca assume a presidência, a república é constituída pela elite, regida sob influência positivista (percebe-se no lema Ordem e Progresso), porém Marechal Deodoro não consegue trabalhar com a oposição, além da crise que ocorreu em seu governo, conhecida como Crise do Encilhamento, uma estratégia de criar subsídios e investimentos para empresários, acabou ocorrendo uma especulação que levou a crise, como num jogo de apostas. Foi criada também a Constituição de 1891, onde as províncias passariam a tornar Estados, e estabeleceria a oligarquia no país. Com o afastamento de Deodoro, assume outro militar, Floriano Peixoto, este autoritário, logo que assumiu, contrariou a constituição, pois deveria convocar novas eleições, não fez isso e arrumou inúmeros inimigos. Primeiro foi a Marinha que tentou fazer um levante, a Revolta da Armada. Mas o pior foi a Revolução Federalista que iniciou no Rio Grande do Sul e acabou na Ilha de Santa Catarina. Em Santa Catarina, alguns adeptos da Revolta da Armada, juntaram-se aos federalistas, eles eram contra o autoritarismo de Floriano, este reagiu com força, derrotou os revoltosos de Desterro (que haviam concentrado na ilha um governo revolucionário

de oposição a Floriano), muitos foram assassinados na fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim. Floriano Peixoto ainda mudou o nome da cidade para Florianópolis. Esse militarismo e ditadura do início da República, ficou conhecido como República das Espadas. Logo que assumiu Prudente de Moraes, inicia uma nova estratégia, onde um pequeno grupo elitista toma conta do país, a República da Oligarquia, que para manter o controle, tinha a tradição política do Café com Leite (variar o governo entre um paulista e um mineiro), a política dos governadores, que só conseguiam governar se apoiassem os presidentes da oligarquia, ainda tinha a figura do fazendeiro que controlava a população mais pobre, e garantia os votos necessários, era o coronel, e essa estratégia foi conhecida como Coronelismo. A economia era basicamente cafeeira, apesar de existir uma época de destaque do cacau e da borracha, mas além das dificuldades encontradas pelos subsídios do governo (o governo criava taxas em outros produtos para poder comprar a sobra de café dos barões) esses produtos perderam com a concorrência das colônias britânicas.

Os conflitos sociais eram terríveis, ocorreram alguns de origem religiosa, chamadas de messianismo. O primeiro deles que tinha essa característica, ocorreu ainda no Império, na província do Rio Grande do Sul. Foi o Movimento dos Mucker liderado por Jacobina Mentz Maurer e o curandeiro João Jorge Maurer em Sapiranga RS, em 1874 no final do século XIX, teve uma grande repercussão em toda zona de colonização alemã do RS. Na época da revolta os mucker foram combatidos pelo que eram e pelo que a população de São Leopoldo RS, julgava se fossem. Houve um confronto entre colonos e adeptos da seita. Isso acabou com violência, as tropas imperiais exterminaram os religiosos. Na república, ocorreram dois movimentos messiânicos, os canudos e o contestado.

A Guerra de Canudos ocorreu no sertão da Bahia, teve suas origens com o empobrecimento da região, pois ali predominava, desde a colônia, o minifúndio e a produção para atender o mercado interno. No entanto, fanáticos religiosos liderados por Antônio Conselheiro fundaram uma comunidade, onde negavam o pagamento de impostos exigidos pelo governo, iniciando aí um problema sério contra o governo. As tropas federais tentaram quatro vezes destruir canudos. Foi uma batalha desigual e horrível, Conselheiro teve a cabeça degolada.

A Guerra do Contestado ocorreu na região contestada entre Paraná e Santa Catarina, ao noroeste de Santa Catarina, posseiros que foram expulsos de suas terras encontraram esperança nas palavras de um curandeiro chamado João Maria. Anos mais tarde essa região tornava-se mais miserável, pois havia acabado a construção da estrada de ferro, e os trabalhadores ficaram por ali. Reencontraram esperança com outro, que dizia ser descendente de João Maria, chamava-se José Maria, este fundou a monarquia celestial e propôs a mesma coisa que havia feito o Conselheiro. As tropas federais e paranaenses tentaram por diversas vezes acabar com a comunidade, mas os crentes formavam outras e nomeavam outros líderes, até que conseguiram isolar os últimos revoltosos. O governo venceu, pra variar.

O Governo de Rodrigues Alves resolveu reurbanizar o Rio de Janeiro, para isso desmontou diversos barracos e cortiços, deixando as pessoas desabrigadas, isso gerou um descontentamento, para piorar o sanitarista Oswaldo Cruz, tentando isolar a população da febre amarela e varíola, cria a vacina, o governo obriga a população a vacinar através da Lei da Vacina Obrigatória, os agentes invadiam as casas e vacinavam as pessoas à força, a população que já estava descontente, rebelou, tomaram as ruas do Rio e exigiam o fim da Lei da Vacina e de melhor qualidade de vida. Era a Revolta da Vacina. Foram todos presos, mas a lei foi revogada.

A Marinha Brasileira costumava açoitar os marinheiros rebeldes, certa ocasião, o Almirante Negro, João Cândido flagrou o capitão açoitando um dos marinheiros, dominou o capitão e tomou a